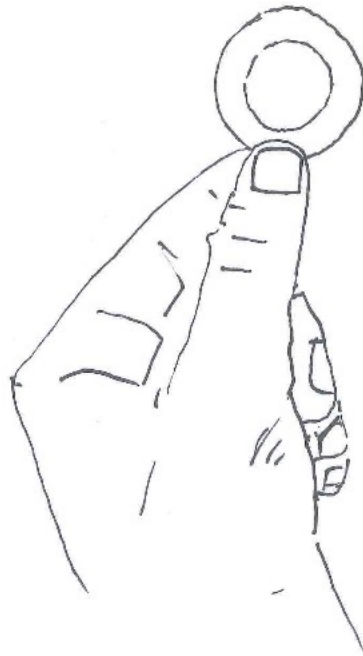


**Flávio Rodrigues**

Portfólio - projetos selecionados



## Biografia



O meu nome é Flávio Rodrigues. Nasci em 1984, em Arcozelo (Vila Nova de Gaia). Sou artista e, desde 2006, desenvolvo uma obra situada na interseção entre o desenho, o gesto, a performance arte, a instalação e a escultura, concebendo estes meios como territórios férteis de ação e pensamento.

As minhas propostas são maioritariamente de natureza minimalista, analógica e cerimonial. Recorrendo com frequência à caminhada como gesto fundacional, os processos que aciono conduzem ao encontro de texturas, objetos, sonoridades e outras paisagens possíveis, que se vão revelando de forma processual e experimental.

Iniciei o meu percurso artístico em 1992, com a professora e artista Maria Alexandrina Alves da Costa, em Vila Nova de Gaia, através da dança e do desenho. Em 2003, concluo a formação no Balleteatro Escola Profissional, onde mais tarde torno-me artista associado. Nesta instituição, oriento laboratórios de criação, performance e ação no espaço público, e colaboro como co-curador dos programas Corpo + Cidade e Extemporânea.

Desde o meu primeiro projeto autoral, em 2006, tenho apresentado criações em diversos contextos e colaborações, incluindo o Festival da Fábrica / Teatro Helena Sá Costa (Porto), Galeria Appleton (Lisboa), Mandala Festival (Wrocław, Polónia), Acción Spring(t) (Madrid, Espanha), Sofia Underground Festival / Toplo Centrala (Sofia, Bulgária), FIDANC/CDCE (Évora), Starptelpa/Kino Bize (Riga, Letónia) e Lake Studios (Berlim, Alemanha).

Participei nas residências artísticas "Reclamar Tempo - primeira edição", nos Estúdios Campus PCS (Porto/PT); "Projeto Tijolo", pelas Oficinas do Convento (Montemor-o-Novo/PT); Museu Bordalo Pinheiro (Lisboa/PT); Les Repérages (Lille, Rio de Janeiro / FR e BR); e ADA - Artistic Dynamic Association (Viena/Áustria).

Paralelamente ao desenvolvimento dos meus próprios projetos artísticos, tenho colaborado de forma regular como figurinista, cenógrafo, performer (entre 2006 e 2016) e designer sonoro. Estas colaborações têm sido desenvolvidas com diversos criadores e companhias nos campos da dança, teatro, cinema, circo e performance-arte.

Em 2022, elaborei uma conferência sobre o meu percurso e processo criativo no Cinema Passos Manuel, sob organização da Faculdade de Filosofia da Universidade do Porto, em parceria com o Balleteatro, culminando na criação de três desenhos

autobiográficos, publicados no livro Performances no Contemporâneo, de Né Barros e Eugénia Vilela.

A artista e investigadora Telma João Santos escreveu o artigo "Paradigmas da contínua metamorfose na construção do tempo em movimento", publicado na revista Arte Capital, em torno da minha obra.

Em 2024, fui artista representado pela Bienal de Cerveira.

**Título:** rúptil | na era dos castigos incorpóreos

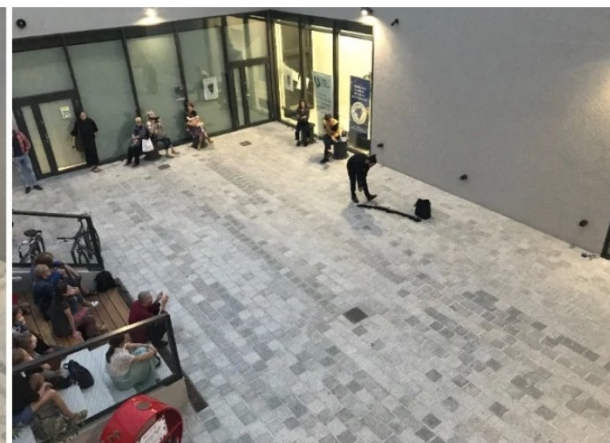
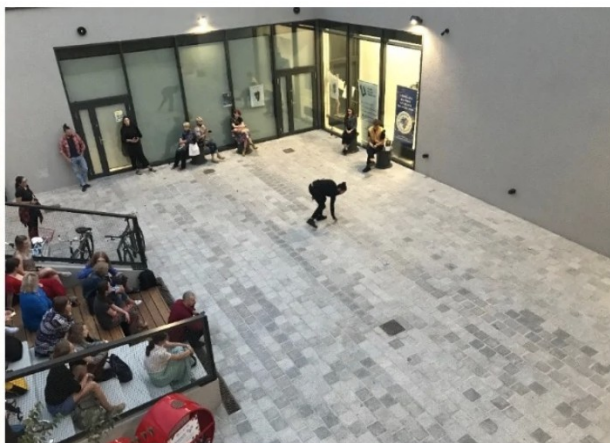
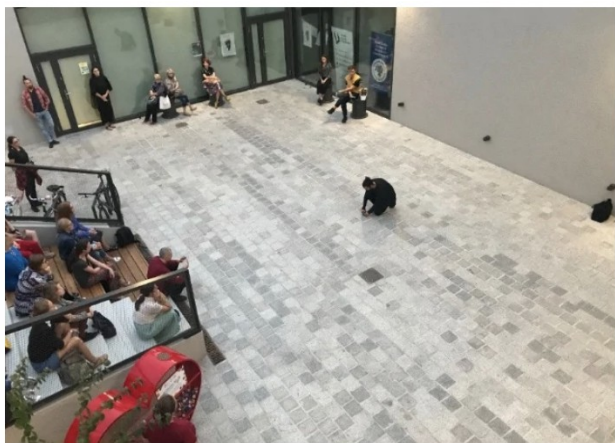
**Ano de produção:** 2019

**Apoio/Financiamento:** Este projeto foi financiado pela Fundação GDA, Plaka e Fundação Calouste Gulbenkian. Foi apresentado no Festival DDD (Porto), Festival Mandala (Polónia), CEA (Moita), TAGV (Coimbra), STUDIO: ILKA THEURICH (Hanôver, Alemanha), 4BID Gallery (Amesterdão, Países Baixos) e na Biblioteca Pública Casa de las Conchas (Salamanca, Espanha). Foi desenvolvido em residências artísticas no Teatro de Ferro (Porto), Balleateatro (Porto) e Devir CAPa (Faro).

“Projeto de natureza processual, rúptil assumiu diversas formas ao longo do seu desenvolvimento. Aqui, destaco a documentação visual de uma performance realizada em Wrocław, na Polónia, no contexto do Festival Mandala.

A ação consistiu no desenho de uma grande forma circular no solo, utilizando terra recolhida dos arredores do local da apresentação. O ato de desenhar funcionou simultaneamente como gesto simbólico e prática ritual, estabelecendo um diálogo direto com o espaço e o momento presente.

Após a performance, a instalação feita com terra permaneceu no local durante três dias, aberta à visitação e contemplação silenciosa. No final desse período, a terra utilizada na peça foi cuidadosamente devolvida ao seu local de origem – encerrando o ciclo com um gesto de restituição e respeito pelo território.”



**Título:** Hodiernidade | na anfibologia do Agora

**Ano de produção:** 2020

**Apoio/Financiamento:** Este projeto foi apoiado pelo Campus Paulo Cunha e Silva, Walk&Talk Açores e Balleteatro.

“Projeto de investigação processual e em contínuo desenvolvimento, atravessa tanto o campo teórico como o prático, tendo dado origem a diversas ações performativas e visuais. Destaco, em particular, a ação/desenho em vídeo apresentada no Festival DDD – Dias da Dança, durante uma residência no Espaço Armazém 22. Este desenho foi posteriormente exposto na inauguração do Campus Paulo Cunha e Silva, no Porto.

A obra consiste num desenho circular, contínuo e ininterrupto, no qual a ponta da caneta inicia um percurso intuitivo. O gesto desenhado desdobra-se numa figura não premeditada – resultado singular de um momento específico, do corpo sintonizado do performer e do movimento intuitivo. O desenho não procura representar, mas antes existir como vestígio de um tempo vivido em presença atenta.”





**Título:** Laivos | Ante improvisos e ressonâncias

**Ano de produção:** 2021

**Apoio/Financiamento:** Este projeto foi apoiado pelo Lake Studios (Berlim) e pela DGARTES (Portugal).

“Projeto desenvolvido durante uma residência artística de dois meses no Lake Studios, em Berlim.

A proposta consistiu num desenho contínuo e intuitivo, utilizando o chão como suporte principal. O material utilizado na peça teve origem num livro encontrado durante uma caminhada junto ao rio – objeto que, ao ser desmontado página a página, deu origem à instalação.

A ação performativa desenrola-se através de um gesto paciente e rítmico, marcando o espaço com fragmentos do livro numa composição progressiva que explora o tempo, o silêncio e a presença.”



**Título:** escrita | da atenção pluriprisma

**Ano de produção:** 2023

**Apoio/Financiamento:** Este projeto foi apoiado pela Fundação GDA e pelo Balletatro (Corpo + Cidade, Festival DDD); foi apresentado na ANOZERO - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra e desenvolvido em residências artísticas no Rumo do Fumo (Lisboa) e na Sekoia Artes Performativas (Porto).

"... uma performance baseada numa ação simples: desenhar lentamente com pedaços de madeira reaproveitada. Estas madeiras foram recolhidas numa oficina de carpintaria, onde haviam sido deixadas sem função ou utilidade – sobras de construções anteriores. Na performance, cada pedaço é colocado no chão, um após o outro, num ritmo lento e contínuo, como se traçasse um caminho a ser percorrido. A ação desenrola-se com paciência, criando um desenho no espaço que cresce ao longo do tempo. A obra explora a presença, a atenção e a transformação através deste processo silencioso e passo a passo."





**Título:** composição | arar o solo com derivas e mistérios

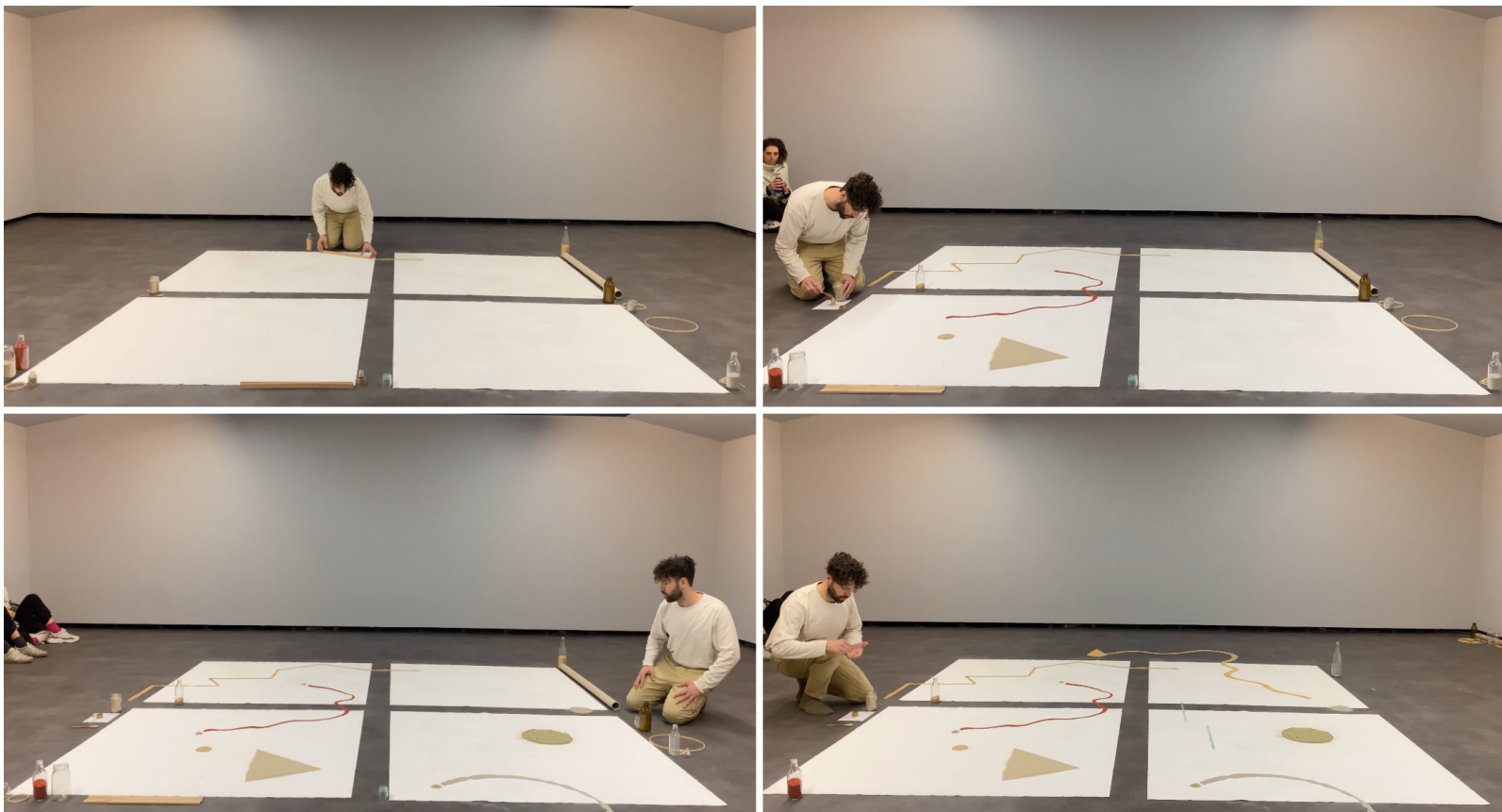
**Ano de produção:** 2024

**Apoio/Financiamento:** Este projeto foi apoiado pela DGARTES e foi apresentado na Galeria da Biodiversidade (Porto) e na Galeria Appleton (Lisboa). Foi desenvolvido no âmbito de um conjunto de residências artísticas no Teatro de Ferro (Porto), Arte Total (Braga), PAR - Performative Art Residency (Roma) e DeVIR CAPa (Faro).

“Como elementos preliminares, utilizo quatro folhas brancas quadradas, separadas por uma pequena margem, sobre as quais repousam objetos e materiais encontrados durante caminhadas por ruas e praias, bem como em visitas a casas e fábricas abandonadas. Ao longo do processo, destacam-se materiais que, por assim dizer, se fizeram notar pela sua presença fragmentada – como, por exemplo, materiais arenosos.

Num primeiro momento, o que me instigou foi recolher essas materialidades associadas a um conceito de natureza – extraídas e colocadas em contextos de construção, como o de uma casa, por exemplo, que desabou, deixando esses elementos deslocados do seu ponto de origem, negligenciados e desprovidos de função. Em estúdio, esses materiais, através de uma dinâmica de afeto, são cuidadosamente tratados, acolhidos e reparados como elementos fundamentais, reivindicando e atribuindo-lhes novas potencialidades, significações e virtualidades.

A estrutura que se ergue sobre e entre as folhas surge de forma análoga e em continuidade com criações anteriores, partindo de práticas experimentais e intuitivas. Trata-se de um processo construtivo e reflexivo de natureza processual, com caráter performativo e resultando num dispositivo expositivo.”





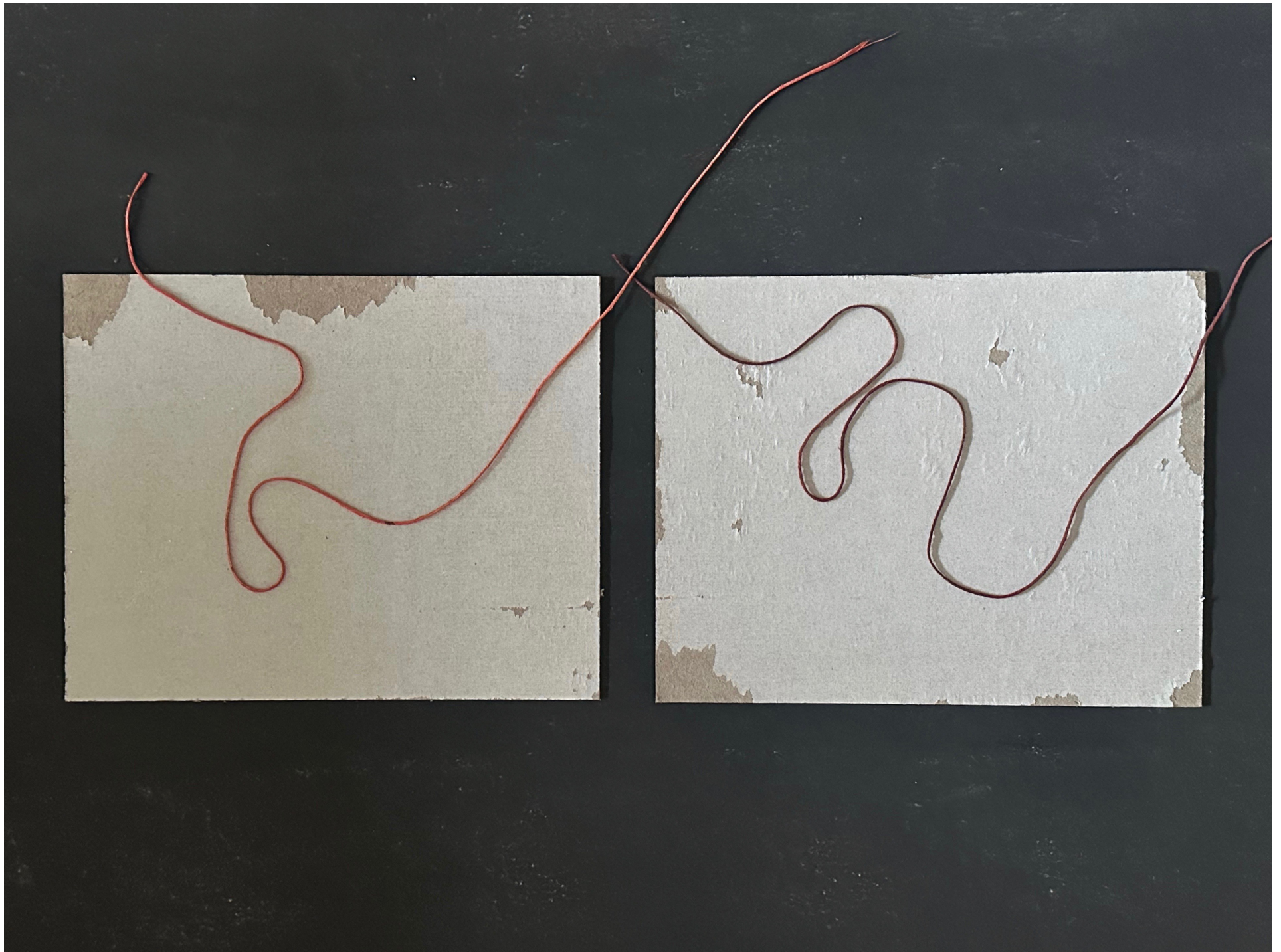
**Título:** algures | numa mutação feérica

**Ano de produção:** 2025

**Apoio/Financiamento:** Este projeto contou com o apoio da Instável - Centro Coreográfico. Foi desenvolvido durante residências artísticas no estúdiocorpodehoje (Loulé) e em O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo).

“A pergunta orientadora, ‘O que é uma paisagem?’, torna-se um ponto de chegada fértil e, simultaneamente, uma força motriz para uma série de outras questões que emergem através de um processo ramificado de possíveis respostas. A paisagem é um conceito profundamente complexo e subjetivo; não se limita a uma disposição física de elementos naturais e artificiais. Pode antes ser entendida como uma interseção entre o mundo exterior e a nossa experiência interior, uma vez que os seres humanos estão sempre intrinsecamente ligados a ela quando nela estão presentes – e, ainda assim, quando não estão presentes, a paisagem não deixa de ser paisagem. Independentemente do nosso possível fim, tal como antes e depois da humanidade, as paisagens existirão sempre.”





+

Intervenção em Biblioteca Pública de Salamanca, inserido em De Un Lado A Otro | MIRADAS CONTEMPORÂNEAS XV



**Título:** ausblenden Painel | de tão pouco, Tanto

**Ano de produção:** 2026

**Apoio/Financiamento:** Este projeto foi apoiado pela Fundação GDA. Foi apresentado nas estações de Metro Santo Bento (Porto) e Manuel Leão (Vila Nova de Gaia). Iserido no programa Corpo+Cidade / Festival Dias Da Dança / TMP;



**Título:** ausblenden (vídeo-performance)

**Ano de produção:** 2021

**Apoio/Financiamento:** Este projeto foi apoiado pela DGARTES. Foi desenvolvido durante uma residência artística no Lake Studios (Berlim) e apresentado no Poste (Matosinhos), no Riga Performance Festival Starptelpa (Riga, Letónia), e no URBAN BODY IN ACTION IV Edição do Festival Internacional de Performances Urbanas Mínimas, com curadoria de Elia Torrecilla (Santa Fe, Argentina).

“ausblenden é um vídeo de curta duração criado no âmbito do projeto processual Laivos | Ante improvisos e ressonâncias, desenvolvido durante uma residência artística no Lake Studios, em Berlim, em 2021. O vídeo capta a ação simples de recuar para desaparecer do primeiro plano, onde se encontra uma árvore, deixando o corpo oculto ao fundo.

O tema do desaparecimento do meu próprio corpo enquanto artista tem sido uma preocupação recorrente nos últimos anos, impulsionada por dois fatores principais: em primeiro lugar, o meu afastamento de projetos no campo da dança e da performance desde 2017; em segundo, o surgimento de uma série de obras em que o corpo deixa de ser o sujeito principal para se tornar criador de objetos ou dispositivos que permanecem após a ação estar concluída. Nestes trabalhos, o corpo retira-se da cena, e o objeto, num sentido retórico, torna-se o foco da atenção do espectador.

Para este vídeo em particular, interessava-me ainda explorar a ideia da dissolução do corpo na vegetação. Na natureza, não há espaço para contemplação; não estamos separados dela, mas somos antes uma parte bruta e integrada, misturada, fundida e absorvida.



**Flávio Rodrigues**

[www.flaviorodrigues.info](http://www.flaviorodrigues.info)

[flaviordrigues.projects@gmail.com](mailto:flaviordrigues.projects@gmail.com)

@\_flaviorodrigues\_